

Agronegócios

J. Roberto Whitaker Penteado

Não sei se os leitores nascidos nos anos 40 e 50 lembrarão de um aspecto dos livros infantís de Monteiro Lobato, cuja influência foi grande no desenvolvimento das nossas idéias sobre política e economia. É que o Sítio do Picapau Amarelo - onde se desenrolaram aventuras inesquecíveis - era, em essência, uma propriedade agrícola. E que Dona Benta - a proprietária - jamais conseguiu ganhar dinheiro, sequer para o seu sustento e da sua pequena família, com o cultivo da terra ou a criação de animais.

Foi preciso que se descobrisse e extraísse o petróleo - abaixo da terra -, conforme relatou Lobato em *O Poço do Visconde*, para que o Picapau Amarelo se tornasse próspero e o progresso chegasse ao vilarejo vizinho, onde, até então, o comércio se resumia à vendinha do Elias Turco e meia dúzia de bodegas.

Na semana passada, a ESPM reuniu um grupo de professores e especialistas em agribusiness - ou agronegócios - para debater aspectos socioeconômicos e profissionais do boom que vem ocorrendo no nosso interior e que literalmente vem salvando o país da incompetente administração que o assola. Nosso genial escritor infantil foi lembrado.

Aliás, o uso - pelos brasileiros - da palavra "interior" é outra prova dessa deturpação. Quando viajei, pela primeira vez, por países desenvolvidos da América do Norte e da Europa, tive - como outros brasileiros - dificuldades em explicar o que chamávamos, em nosso país, de "cidade" e "interior". Eles nada entendiam, pois o seu "interior" era rico, próspero, bonito e agradável. Como, nos EUA, os subúrbios são onde moram os ricos e não os cinturões esquálidos que sitiam a maioria de nossos centros urbanos.

Só que - embora os subúrbios continuem suburbanos e as cidades cada vez mais favelizadas e menos metropolitanas - o interior brasileiro está-se transformando rapidamente e - se Deus e o trabalho dos brasileiros ajudarem - jamais será o mesmo. Os especialistas já apontam, como polos do desenvolvimento em nosso país, neste século, as áreas de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Norte, sul de Goiás, Tocantins, Triângulo Mineiro, Oeste de São Paulo e os estados do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande.

É claro que não encontramos um Eldorado. Há que enfrentar os múltiplos desafios dessa nova fronteira econômica e política: o alto risco, a sazonalidade, a diversidade, as necessidades de melhoria da consciência alimentar, o descaso governamental com a infra-estrutura - estradas e portos, por exemplo, que estrangulam a prosperidade - as questões tarifárias internacionais, a criação de marcas brasileiras e tudo o mais que passa por empresas, associações de classe e Escolas. Mas tenho certeza de que, estivesse Lobato vivo, re-escreveria a história do Jeca Tatu.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *Agronegócios*. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**,

Rio de Janeiro, maio 2004. Disponível em:

<<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=315&ID=207>>. Acesso em: 25 set. 2009.